

EFEITO DE CULTIVAR, ESPAÇAMENTO E DENSIDADE DE PLANTIO SOBRE A PRODUÇÃO E A QUALIDADE DE MILHO PIPOCA.

Cruz, J.C.; Pacheco, C.A.P.; Filho, I.A.P. e Oliveira, A.C. de¹

Devido às poucas informações de pesquisa existentes no País a respeito de milho pipoca, geralmente as recomendações tecnológicas para o manejo cultural desse milho são baseadas no conhecimento existente sobre o milho comum. Levando-se em consideração que esse tipo de milho especial normalmente é mais precoce, mais susceptível às doenças e principalmente ao quebramento e ao acamamento, a necessidade de estudos sobre espaçamento e densidade de plantio tornou-se fator de primordial importância. Para avaliar o efeito de dois espaçamentos entre fileiras (70 e 90 cm), três densidades de plantio (40.000, 60.000 e 80.000 plantas/ha) sobre cinco cultivares de milho pipoca (SAM, CMS 42, CMS 43, Colorado e Rogo 1), foi conduzido um experimento, no CNPMS, em Sete Lagoas, MG nos anos agrícolas de 1991/92 e 1992/93. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso, com três repetições, com os tratamentos dispostos em fatorial. Por apresentarem maior percentagem de sobrevivência de plantas e espigas mais pesadas, as cultivares SAM, CMS-42 e CMS-43 apresentaram maiores rendimentos do que as cultivares Colorado e Rogo 1. O menor espaçamento entre fileiras (70 cm) proporcionou maiores produtividades. Embora a percentagem de sobrevivência de plantas, o peso médio de espigas e o índice de espigas tenha decrescido com o aumento da densidade de plantio, as melhores produtividades foram alcançadas com as densidades de 60.000 e 80.000 plantas/ha, as quais não diferiram entre si. Estes resultados mostraram que a densidade de 60.000 plantas por hectare deve ser usada, por representar menor gasto de sementes. A capacidade de expansão da pipoca praticamente não foi afetada pelos tratamentos.

¹Pesquisador, EMBRAPA/CNPMS, Sete Lagoas, MG, CEP 35701-970